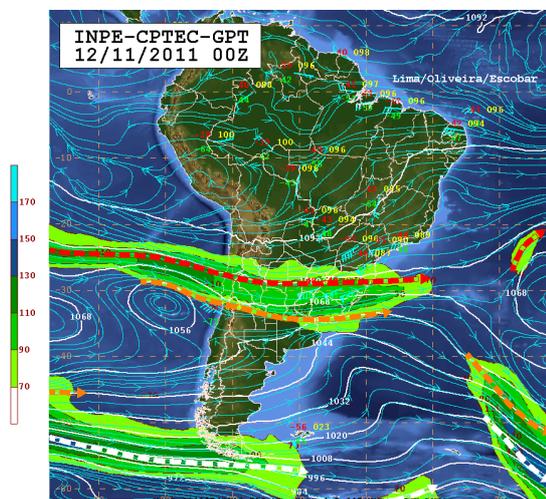




Análise Sinótica

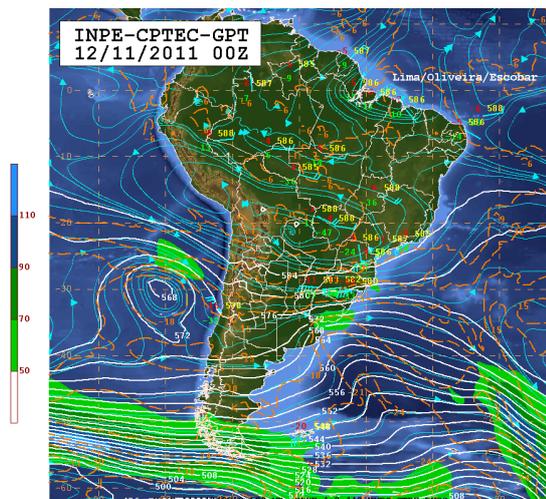
12 November 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



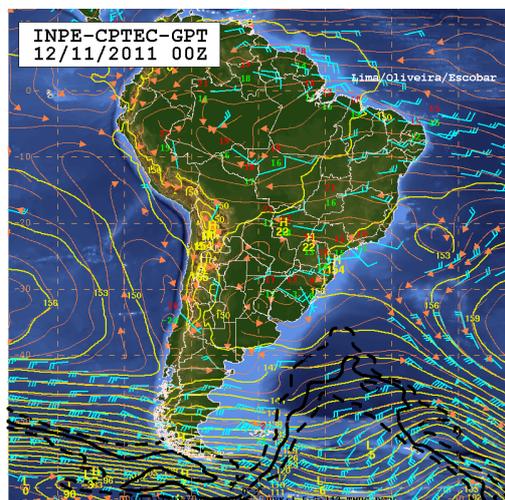
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 12/11, observa-se o padrão de escoamento de uma crista sobre o oeste do continente. Observa-se difluência em áreas da Região Norte do país, principalmente sobre o oeste, que gera divergência de massa e induz a convergência em baixos níveis. Este padrão aliado a termodinâmica favorece o desenvolvimento de convecção. Ainda nota-se um cavado com eixo estendido entre o sul do PA, parte do Centro-Oeste e Nordeste do país, porém com menor amplitude em relação ao dia anterior. A presença deste cavado aliado ao escoamento de baixos níveis contribui para a manutenção da nebulosidade sobre parte da Região Norte, no Centro-Oeste, no norte do Sudeste e Nordeste do Brasil, de forma menos significativa agora. O padrão de bloqueio sobre o Atlântico sul (40S/20W) apresenta-se ainda mais enfraquecido e deslocado para leste, devido ao avanço do cavado frontal observado no Atlântico, ao sul de 30S. Verifica-se o escoamento do Jato Subtropical (JST) entre 20 e 30S no Pacífico, centro-sul do Brasil e Argentina e também em parte do Atlântico. Na saída desta corrente de jato nota-se difluência no escoamento, entre o Paraguai, leste da Argentina e oeste da Região Sul. Esta difluência aliada a termodinâmica favorece instabilidade nestes setores. O ramo norte do Jato Polar (JPN) apresenta seu escoamento sobre o Pacífico, centro da Argentina, Uruguai e um partes no Atlântico, com núcleo máximo de 110 kt em 32S/55W. Este ramo contorna o cavado frontal comentado e um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) no Pacífico em 32S/80W. Ao sul de 50S aproximadamente atua o ramo sul do Jato Polar (JPS). Estes sistemas estão relacionados a regiões baroclínicas e dão suporte aos sistemas frontais presentes em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 12/11, nota-se o escoamento anticiclônico com centro em 21S/61W, que influencia grande parte do interior do país, de forma a inibir a formação de nebulosidade significativa. Observa-se o reflexo do cavado frontal mais ao sul, ao sul de 30S, com baroclinia significativa indicada através de gradiente de altura geopotencial. Também observa-se o reflexo do VCAN, com Vórtice Ciclônico em 30S/80W, que comparado com o centro em altitude mostra que o sistema encontra-se barotrópico equivalente. Um cavado se estende entre o Atlântico e a Região Nordeste, o que ainda favorece áreas de levantamento em sua vanguarda. Áreas baroclínicas, com forte gradiente de geopotencial e ventos intensos (acima de 50 kt) podem ser vistas sobre o Pacífico ao sul de 45S e no Atlântico ao sul de 40S. Essas áreas são reflexos da presença dos jatos em altos níveis e de sistemas frontais que atuam em superfície.

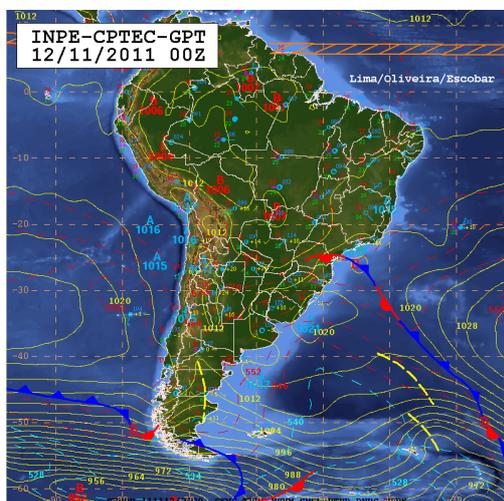
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 12/11, verifica-se um significativo escoamento de leste sobre o Nordeste do Brasil, que transporta umidade do oceano e, aliado ao cavado em níveis superiores, favorece a formação de nebulosidade sobre o nordeste do continente (ver imagem de satélite). Os volumes de chuva foram bastante significativos no leste da região. O fluxo de baixos níveis sobre o centro do continente apresenta-se desorganizado. Entretanto, nota-se uma circulação anticiclônica no centro-sul, associada à presença do anticiclone migratório pós-frontal. Porém, esta circulação não é tão significativa, mas favorece a estabilidade do ar e aberturas de sol. Sobre o Atlântico (entre 20 e 40S) nota-se o escoamento anticiclônico da alta subtropical, que começa a retornar a sua posição climatológica. Observa-se o reflexo do sistema frontal no Atlântico, ao sul de 30S, com ar frio associado (isolinha preta contínua) e baroclinia. Ao sul de 40S, entre o Pacífico e sul do continente observa-se também baroclinia evidente, com ventos intensos e forte gradiente de geopotencial, associado a sistemas frontais presentes em superfície e ao padrão do escoamento em altitude.

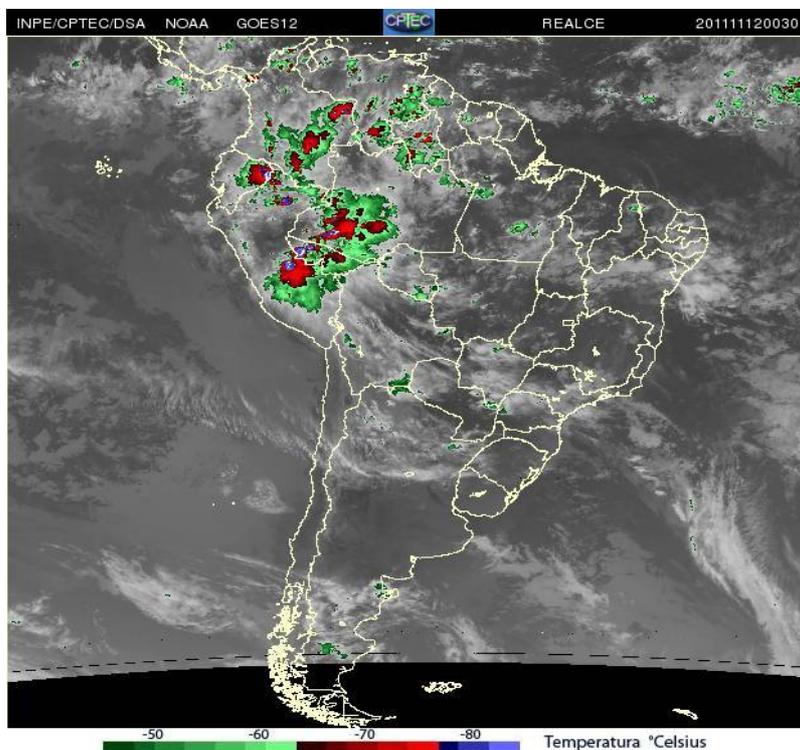


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 12/11, observa-se que o ramo estacionário de um sistema frontal atua entre o extremo sul de SP e leste do PR. A aproximação deste sistema frontal, aliado ao padrão comentado em altitude favoreceu desde o dia 10/11 forte instabilidade em parte das Regiões Sul e Sudeste do Brasil. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor pontual de 1021 hPa entre o leste do RS e Atlântico adjacente. Este sistema frontal acopla-se a outro que esta em oclusão ao sul de 50S. Outro sistema frontal atua a sul de 50S, com seu ramo frio sobre a Terra do Fogo, no extremo sul do continente. Outros sistemas frontais estão embebidos em uma ampla área ciclônica no Pacífico Sudeste, onde as correntes de jato estão bastante zonais em altitude. Sobre o Brasil, predominam baixas pressões com um centro de baixa pressão (1007 hPa) sobre o oeste da Região Centro-Oeste brasileira. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada com seu centro de 1036 hPa, pouco a sul de sua média climatológica de novembro, 39S/18W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1029 hPa em torno de 34S/104W (fora do domínio da figura) e emite um pulso anticiclônico em direção ao continente na altura da Patagônia. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 9N e 5N no Pacífico e entre 7N e 5N no Atlântico.

Satélite



12 November 2011 - 00Z



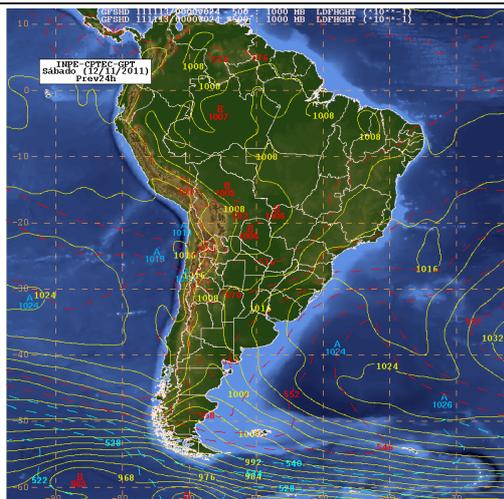
Previsão

O cavado frontal terá deslocamento para leste, e assim o sistema frontal se deslocará para o oceano, mas alinhará uma convergência de umidade em direção a SP, pois apesar de atuar apenas no oceano ainda ficará bem próximo da costa. Mesmo com este deslocamento para o oceano, a onda frontal influenciará no escoamento do anticiclone no interior do país. Por isso, no Sudeste a condição de chuva pelo padrão termodinâmico será intensificada, além da presença de difluência em altitude. Chuva também devido à termodinâmica, além da divergência em altitude em grande parte do país, principalmente no centro-norte. No oeste da Região Nordeste o cavado em altitude e a termodinâmica que favorecerão a instabilidade. Este cavado terá lento deslocamento para leste no decorrer dos próximos dias. O suporte termodinâmico favorável para essa instabilidade no Nordeste são os ventos de leste significativos. Com o deslocamento deste cavado para leste até o oceano, a condição de chuva deverá diminuir nos próximos dias. Entre o domingo e a segunda-feira um novo cavado nos níveis mais elevados se deslocará pelo Sul do Brasil. Este cavado formará uma onda frontal na terça-feira, dia mantido em relação à previsão de ontem. O posicionamento desta onda está diferente em relação à previsão de ontem. O ciclone ainda se formará ao leste de SC, porém mais próximo do continente, o que favorecerá ventos intensos e ramo frio no RJ e sul de MG. De qualquer forma, este cavado provocará instabilidade entre as Regiões Sul e Sudeste do Brasil, de acordo com seu deslocamento já a partir de domingo. Na segunda-feira um centro de baixa pressão já começa a se formar, evoluirá para onda frontal na terça-feira. Esta onda frontal deverá alinhar a instabilidade entre as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil. Um segundo centro de baixa pressão se formará entre o Paraguai, sul de MS e oeste da Região sul do Brasil na segunda-feira, mas não haverá ramo frontal associado. Entretanto, deverá favorecer instabilidade significativa também em parte do centro-sul do Brasil.

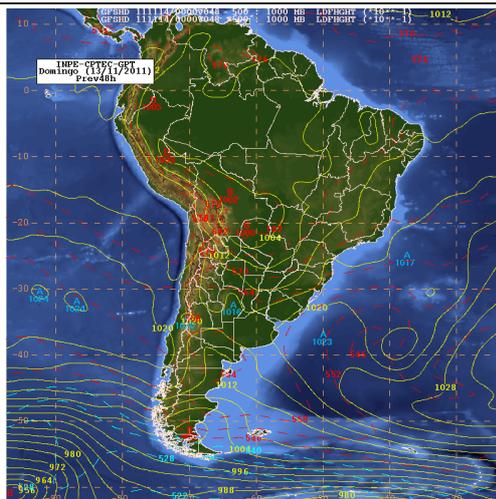
Elaborado pela meteorologista Caroline Vidal.

Mapas de Previsão

24 horas

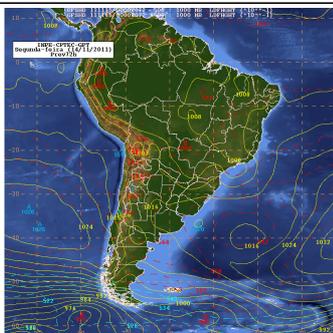


48 horas

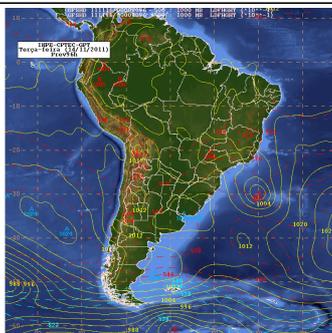


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

